

SÔBRE
A
MORTE



Veio à minha casa, outro dia, o João Condé, a fazer um "flash", e logo me perturbei com sua rápida metralha de perguntas. A muitas, confesso, nada respondi, pelo embaraço profundo em que me lançava: autor predileto, romancista e poeta brasileiros mais queridos, e essa espantosa pergunta: qual o seu melhor amigo?

Amigos tenho muitos, mas tive vontade de dizer que o melhor deles ainda era este mesmo velho Braga. Não seria justo. "Quem gosta de mim sou eu", diz uma cantiga. Não impede, isso, que o velho Braga tenha-me feito as piores ursadas e me deixado, mais de uma vez, com seu leviano temperamento e seu apurado espírito de porco, em tristes situações. Uma pessoa, minha inimiga íntima, que estava presente, deu ao Condé as informações sobre minha lamentável personalidade que eu preferiria esconder. O público não lucrará muito, certamente, nem ficará vivamente emocionado,

sabendo que fui gago em criança; nem que, embora escreva com certa desenvoltura sobre amores e damas, sou, na vida prática, um pavoroso tímido — o que, de resto, não fica mal a um senhor feio, ou "piuttosto bruto" como diziam, com certa gentileza, as "signorine" de Florença.

A última pergunta de João Condé é sempre sobre a morte. Conforme lhe respondi, espero ainda viver bastante — embora olhando o meu horizonte, não consiga descobrir nada, além de cinzentas melancolias. E gostaria de ser cremado, como o senhor Gandhi.

A morte é uma idéia muitas vezes consoladora, mas que pode ser irritante. Leio nos jornais, grande reclamação contra as agências de enterros. Há um tabelamento oficial, mas, por fora, o interessado paga uma infinidade de taxas, emolumentos e comissões. Além das agências, o monopólio funerário também escorcha o cliente. Este, na aflição e tristeza do mo-

mento, não vai discutir essa coisa de dinheiro — e o defunto, igualmente, não dá um pio.

Confesso que, se a morte não me causa susto, as agências funerárias me desgostam um pouco. Existe uma no bairro, no caminho entre minha casa e o boteco da praia que muito freqüentei. Foi num tempo em que desgostos íntimos quase toda noite me levavam a beber para esquecer, ou ruminar lembranças amargas. (Hoje as rumino mesmo a seco). Lembro, porém, que, regressando a casa alta madrugada, e às vezes, por que não confessar, um tanto trôpego de pernas e idéias, só via uma casa de portas abertas, um anúncio aceso na rua silenciosa: a agência funerária.

Lá dentro dois sujeitos jogavam damas — e, quando eu passava, o que estava de frente para a rua erguia os olhos um pouco para me ver. Era um sujeito pouco simpático, em mangas de camisa, sempre a fumar um tóco de charuto. A maneira com que me olhava toda madrugada começou a me irritar. Ele parecia dizer: "Hum, ali vai outra vez aquele sujeito. Continua a beber... Não deve durar muito..."

E devia estar pensando que poderia ganhar algumas centenas de cruzeiros de comissão à minha custa...

Imaginei-me, uma vez, personagem de uma novela russa. Certa madrugada, perdidamente bêbado e desesperado com o olhar cobiçoso e irônico do jogador de damas, eu entraria em seu boteco fúnebre e berraria: "Você vai primeiro! Você não me enterra!" — e lhe meteria um punhal na barriga.

Não digo que me tenha curado do mal que então me consumia a pobre alma; porém ele está recolhido, e acabei me convencendo, como o homem do samba, de que bebida não é medicamento. Mas ainda hoje tenho certa aversão pela saleta iluminada, com seu telefone e anúncio em gás neon.

Dizem que quando se liga para aquele número, o homem do tóco de charuto atende com uma voz cavernosa, que tenta ser gentil para agradecer à freguesia: "Funerais, boa noite..."

Vai ver que, no fundo, é uma alma delicada e sensível; mas, pela cara, não parece. Eu preferiria morrer depois dele; assim morrerei menos contrariado.

GENTE DA CIDADE



Marino Pinto,
compositor

O nome de Marino Pinto é muito menos conhecido que as letras que ele fez para melodias dos outros, ou próprias. Todo mundo sabe, por exemplo, que "o peixe é pro fundo das redes e segrêdo é pra quatro paredes" ou já ouviu Sílvio Caldas pedir à amada que "respeite ao menos meus cabelos brancos", e muita gente não repara que essas músicas de Herivelto Martins são letras de Marino Pinto.

Nosso herói desta semana é fluminense, e, embora viva no Rio, continua ligado à terra. Seu pai era um honrado barbeiro de Bomjardim, perto de Friburgo, que tocava seu violão e cantava suas modinhas. Foi um tio e padrinho de Marino, já morto, Dino Madureira Pinto, que o mandou vir para o Ginásio São Bento, do Rio, onde já estava seu irmão, Floriano, modelo dos alunos do Colégio, que haveria de morrer no primeiro ano de engenharia. Floriano, mais adiantado que Marino, tinha um colega de turma que era muito seu amigo e se chamava Noel Rosa. Por ali passara, pouco antes, Lamartine Babo e ainda ali estava Haroldo Barbosa. Colegas de turma de Marino: o hoje cantor Ernani Filho, o hoje revistógrafo J. Maia e o hoje diplomata Donatelo Gricco. Outro colega: o hoje esportivo Raul Longras. Como a aula de desenho era muito enfadonha, Marino e Raul ficavam batucando e cantando baixinho. O professor de desenho, Sá Roriz, escreveu no quadro negro: "A aula não é de música, é de desenho" e avisou que os "batuqueiros", se fossem identificados, seriam punidos. Isso aconteceu dias depois, e Marino e Raul tiveram 15 dias de suspensão — "você imagina com que cara eu cheguei em casa e tive de contar isso ao meu tio e padrinho" — lembra Marino.

Por intermédio de Noel Rosa, Marino conheceu Sílvio Caldas e desde então começou a compor umas coisinhas. Deixou o curso de Direito no segundo ano e se meteu na imprensa: foi redator de "Avante", "A

Pátria", "O Mundo", "A Nota" e da sucursal das "Folhas" de S. Paulo, e representante de "O Globo" na Assembléia Legislativa do Estado do Rio. Foi lá que conheceu o então interventor Amaral Peixoto, de quem, até hoje, é amigo e correligionário, a tal ponto que esta secção pode dar um grandioso "furo" político-musical que é divulgar em primeiríssima mão a primeira quadra do hino do P. S. D., que diz isto: "P. S. D., a voz do Brasil unido — P. S. D., nunca foi nem será vencido — Faça do voto a sua arma, o seu fuzil — Que o possedista está de pé pelo Brasil".

Mas, felizmente, Marino tem feito coisas mais interessantes, mesmo em matéria de política, como aquele "Bota o retrato do velho outra vez", que foi o hino do quemismo.

Esses graves pecados políticos não nos farão querer mal ao môço que em 1942 (com 26 anos) deixou o jornal pelo rádio e abriu banca mesmo de compositor. Hoje, tem umas 400 composições, desde a valsa "Capela de S. José" até a "Nair", aquela pequena que só pensava em subir, até o bolero "Que será?" que está na moda no Chile.

Só como letrista ele se aparcou com Ataulfo Alves, Wilson Batista ("Largo da Lapa" e "A morena que eu gosto") Alberto Ribeiro ("Ai, ai, Dolores") Murilo Caldas (o choro "Teleco-Teco", já com sete gravações na América Espanhola), Mário Rossi ("Que será?", "Se o tempo entendesse de amor", "Cidade do interior", que é sua música predileta) Paulo Soledade ("Um pequen-

nino grão de areia", "Mulher" e também "Calúnia" que eles fizeram para Dalva de Oliveira cantar como se fosse coisa dela, naquele tempo da briga com o marido, e que ele e Paulo consideram a pior coisa já feita por ambos) Gilberto Milfont ("Reverso", lançado por Sílvia e "Talvez", gravação de Lúcio Alves), Zé da Zilda ("Aos pés da Santa Cruz", sucesso de Orlando Silva), Paquito (a famosa marchinha "Jacarepaguá") e Haroldo Lobo ("Retrato do Velho").

Elizete Cardoso vai gravar agora "Renúncia", em que Marino nos explica que "a beleza da vida é sonhar e a tendência da nuvem é passar" e "Velha Praça".

Marino Pinto é redator da Rádio Nacional e exerce da maneira mais simpática possível, as sempre antipáticas funções de censor de teatro e cinema do DFSP. Já foi gerente de uma filial de uma casa de aparelhos de rádio, torce para o América, apesar de ter sido campeão da cidade pelo juvenil do Vasco em 1933. Foi exímio ciclista e, nas paradas do São Bento, era daqueles que iam de bicicleta na frente, fazendo bonito. Diz que bebe pouco e "por solidariedade", mas gosta muito de jogar seu carteadado, sendo, inclusive, diretor-secretário do "Olimpico Clube", da Cinelândia. Sempre morou no centro; está há 15 anos na rua Tenente Possolo com a família de um amigo. Certa vez alugou um apartamento em Copacabana, mas não chegou a passar um mês: tem horror a viver sozinho. Tempos atrás, no antigo "Nice", um sujeito lhe entregou uma letra de samba pedindo para ele musicar. Ele leu com atenção, olhou a cara do sujeito, pediu-lhe a caneta emprestada, desenhou um boneco qualquer e escreveu sob os versos: "A aula não é de música, é de desenho", devolvendo o papel ao seu ex-professor Sá Roriz, que não o reconheceu e que, a essa altura, estava com mania de compositor, tendo inclusive feito a letra de "Periquitinho Verde", para Nássara.

Para finalizar, digamos que Marino é um rapaz viajado — Peru, Chile, Argentina, Uruguai, muita Europa, Egito — está noivo, e, o que é mais grave, diz que é para casar.

R. B.

A POESIA É NECESSÁRIA

Poema do Fã

MURILO MENDES

Não bebo álcool, não tomo ópio nem éter,
Sou o embriagado de ti e por ti.
Mil dedos me apontam nas ruas:
Eis o homem que é fanático por uma mulher.

Tua ternura e tua crueldade são iguais diante de
[mim]
Porque eu amo tudo o que vem de ti.
Amo-te na tua miséria e na tua glória
E te amaria mais ainda se sofresses muito mais.

Caíste em fogo na minha vida de rebelado.
Sou insensível ao tempo — porque tu existes.
Eu sou fanático de ti,
Sou fanático de todos os detalhes da tua biografia,
Da tua graça, do teu espírito, do aparelhamento
[da tua vida,

De ti em todas as idades da tua vida.
Eu quisera ser uma unidade contigo
E me extinguir violentamente contigo na febre
[da minha, da tua, da nossa Poesia.
Sou teu fã desde o princípio e para toda a eterni-
[dade.

Em verdade o poeta é o maior fã de sua musa!



SOIRÉE

IBRAHIM SUED

Em uma reunião elegante, as sras. Joaquim Monteiro de Carvalho, Ari de Castro e Paulo Sampaio, um dos dez homens mais elegantes do ano.

TALVEZ, ou certamente, isto tudo é igual. As nossas vidas. As nossas futilidades, as nossas vaidades. Para alguns, quando a vida começa a sorrir, o destino surge implacavelmente. Ninguém pode fugir ao destino. E é aí que somos todos iguais. Perante Deus. Mário de Barros, com 40 anos, estava começando a viver. Estava organizando sua vida na capital paulista. Tinha seus inimigos, como todos temos, mas também tinha seus amigos. Aqui no Rio, quando ele chegava com sua piteira e sua simpatia, contava as novidades paulistas. Era uma boa pessoa, tinha seus defeitos, mas quem é que não os tem? E também suas grandes qualidades. E a notícia chegou de S. Paulo. A notícia triste: Mário de Barros morreu. É o destino. Todos temos o nosso destino. E aí, somos todos iguais. São Paulo ficou triste e o Rio também. Mário de Barros fez sua última viagem.

NO GRAND-MONDE: Após a "première" do Teatro de Milão no Municipal, o embaixador da Itália e sra. de Fornari abriram seus salões para uma elegante ceia. A sociedade carioca, o mundo diplomático, artístico e intelectual reuniram-se nessa noite, com essas simpáticas figuras que a Itália mandou para representá-la. Eles, pela sua categoria, conquistaram em pouco tempo o "society" carioca. Receberam com gosto e perfeição. Entre os convidados, estava a embaixatriz de Faria com um bonito vestido. A senhora César Melo Cunha, muito elegante. A simpática embaixatriz da Holanda, sra. Schurmann. A sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, em um colóquio político com o Senador Arthur Bernardes. A pintora Vera Bocaiuva. O simpático casal Antônio (Tony) Galoti. A bonita senhorita Marina de Fornari. As sras. Vicente Ráo, Vasco Leitão da Cunha, conversando animadamente. O sr. Castelo (Castelito) Branco, um dos dez homens mais elegantes do ano. A sra. Elmano Cardim, muito bem vestida. A sra. Assunta Seabra, com lindas jóias. As sras. Demóstenes Madureira de Pinho, Colazo Pitaluga e João Lampreia, sendo fotografadas por Kazmer. O cronista e sra. Henrique Pongetti. E ainda os casais Osvaldo Riso, Dante Vigiani, Hugo Machado Guimarães, Alfredo Thomé, André Mesquita, Roberto Singeri, Sorrentino e Herbert Moses. O sr. Barreto Pinto também compareceu, de calças é claro...

FOI UMA REUNIÃO simpática e elegante o jantar que o sr. e sra. Eugênio Lage ofereceram à sociedade carioca. A "hostess", Marjorie Lage, recebeu com boa comida, champanha e mais. As 5 da manhã, o pianinho ainda ritmava o ambiente. A sra. Loreto Lage estava em uma de suas grandes noites, elegante, com um bellissimo

vestido. O Embaixador Vasco Leitão da Cunha desfilou sua elegância britânica. A Marquesa de Belmont, muito elegante. A sra. Carlos Heilborn, com um lindo modelo parisiense. O sr. Hugo Gouthier, muito eufórico, conversou a noite inteira. Foi um elegante acontecimento.

NOTÍCIAS RÁPIDAS: O sr. Wiliam Monteiro de Barros vai se casar. Está procurando apartamento e tudo. Dizem que ela é bonita. A sra. Otávio de Faria está esperando bebê. César Augusto de Melo casou-se com a senhorita Maria José Teixeira. Muito concorrida a inauguração da loja de decoração do sr. Douglas Eyben. A sra. Eyben, née Lícia Vital Brasil, que recebeu a visita da cegonha recentemente, estava uma beleza. Da Europa, regressou a sra. Regina Camargo Neves. Na nova geração, está surgindo a senhorita Gilda Santos Jacinto, fazendo sucesso pela elegância e beleza. Do interior da Bahia, chegou Raymundo Magalhães (homônimo do vereador). Veio rever o Rio. A beleza de senhorita Lôlô Metzleuer tem sido comentada em todas as rodas. A senhorita Ana Maria Pessoa de Queiroz estava uma beleza no dia de seu casamento com o sr. Haroldo Falcão. O sr. e sra. José Júlio Azevedo Sá estiveram no Rio. Jantares, etc. Em agosto, viajam para a Europa. O sr. e sra. Marcelo Heitor de Sousa estão cada dia mais apaixonados. Bem casados e felizes.

NO CHÁ ANUAL da Pró-Matre com desfile da Casa Canadá, 2 manequins fizeram seu "debut". As senhoras Paulo de Oliveira Sampaio, Stela Duval Guerra, Tudé Lima Rocha e Austregésilo de Athayde trabalharam bastante para o sucesso da festa. E a senhorita Thalia Holdhem, da sociedade londrina, escolheu um vestido que usará, no famoso baile das debutantes de Londres, quando será apresentada à Rainha da Inglaterra e à corte britânica. A sra. Humberto Bastos recebeu para um chá em honra da embaixatriz Berenguer César. A sra. José Parreira Horta recebeu a visita da cegonha.

NOTÍCIAS PAULISTAS: Será em setembro o casamento da senhora Luísa Assunção com o sr. Laércio Lobo de Moraes. Casou-se a senhorita Marília Braga e o sr. Roberto Cunha Bueno. É só. Encerro aqui.



Em uma noite de gala, as sras. Lima Cavalcanti e Marianna Nogueira.